



INTERVENÇÃO DO MINISTRO DAS FINANÇAS, MÁRIO CENTENO

## Debate do Estado da Nação

10 DE JULHO DE 2019

Senhor Presidente da Assembleia da República,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Primeiro-Ministro,

Caras e Caros colegas do Governo,

Hoje, precisamente 1322 dias depois da tomada de posse do XXI  
Governo Constitucional, podemos dizer:

**SIM, FOI POSSÍVEL!**

Foi possível construir uma alternativa. Porque há sempre  
alternativas em democracia. E esta alternativa foi materializada  
pelo Governo do **Partido Socialista**.



A nossa alternativa concretizou-se através da credibilidade de quem executou, mês após mês, ano após ano, os compromissos que assumiu. Exatamente na sequência e dimensão que os tínhamos apresentado.

Começámos por investir na **confiança**.

Numa relação de confiança com a sociedade portuguesa através do **Parlamento**. A democracia representativa materializa-se na representação parlamentar. Houve quem só o tivesse descoberto em 2015. Nunca antes houve um Governo mais Parlamentarista. Nunca antes o Parlamento desempenhou um papel tão decisivo na nossa Democracia.

A **solução política** encontrada foi única e enriqueceu a democracia. É um orgulho e uma responsabilidade fazer parte dela. Por isso, agradeço, em nome do Governo, a todos os que constituíram o seu suporte parlamentar, diariamente, ao longo desta legislatura.



Uma solução em que muitos não acreditaram, mas em que felizmente muitos mais apostaram. A todos o nosso obrigado. Valeu a pena, por Portugal.

Esta foi a legislatura **da confiança, do emprego e das contas certas.**

A **confiança dos agentes económicos** está em máximos de 20 anos. A confiança na economia portuguesa é um claro sinal de que havia, afinal, alternativa com uma política diferente.

Porque apenas a **confiança** traz **investimento** e a melhor forma de investimento nos nossos dias é no **emprego de qualidade.**

Foi em prol da **estabilização do sistema financeiro**, que recapitalizámos a CGD e que criámos os mecanismos necessários à capitalização das nossas empresas. Para que elas pudessem investir com bases sólidas.

A responsabilidade pela estabilidade do sistema financeiro nacional é do Governo. Uma responsabilidade não assumida no passado. **Mas nesta legislatura, não!**



Portugal teve nos últimos anos os mais elevados ritmos de **crescimento do emprego**. Hoje, a economia portuguesa dá emprego a mais 350 mil trabalhadores. São menos 290 mil os portugueses desempregados. Há menos 90 mil famílias onde TODOS estão desempregados.

Portugal hoje está melhor.

E como todo o investimento produtivo tem como retorno mais produção, as empresas estão hoje mais produtivas e as famílias têm mais rendimento, mais salários.

Por isso o **bem-estar dos portugueses converge há três anos consecutivos com a União Europeia**. NUNCA nos últimos trinta anos isto tinha sido conseguido.

E fazemo-lo com contas certas. Já não comprometemos o futuro com mais impostos. As autoridades já não se reúnem para determinar e **corrigir** os défices, mas para determinar o “saldo orçamental”.



Hoje, dirijo-me aos milhões de portugueses cuja autoestima aumentou no momento em que Portugal saiu do Procedimento por Défice Excessivo. **Não voltaremos atrás.**

Hoje, falo para os milhões de portugueses que ao ouvir falar de retificativos e derrapagens orçamentais pensavam “isto vem ter comigo”. **Não, não voltará a acontecer.**

Lideramos a Europa na criação de emprego, na redução do desemprego, na melhoria das condições financeiras e na consolidação orçamental!

**Sim, conseguimos.**

**Fizemos o maior reforço dos serviços públicos da última década!**

Voltámos a apostar nos trabalhadores em funções públicas, recuperando salários, promovendo as suas qualificações, criando melhores condições de trabalho, desenvolvendo modelos de gestão que estimulam a inovação.

Mas colocámos os utentes como a prioridade das prioridades.



Esta aposta tem inúmeras expressões. Senão, vejamos:

- NA EDUCAÇÃO

As aulas começaram SEMPRE no dia marcado. Já quase nos esquecemos dos anos letivos sempre adiados, sempre por cumprir.

Cumprimos porque contratámos mais 8.500 educadores, docentes, assistentes. Porque reforçámos o investimento, em cada ano da legislatura, em mais de 200 escolas por todo o País.

Depois de terem sido retirados mais de 800 milhões de euros ao ensino básico e secundário, entre 2011 e 2015, este Governo termina a legislatura colocando MIL MILHÕES de euros por ano no ensino.

Cumprimos porque, investimos no ensino dos nossos filhos, investimos nas gerações mais novas, investimos no futuro do País.

- NO ENSINO SUPERIOR

Somaram-se mais 15.000 estudantes por ano. Foi duplicado o número de novas bolsas no ensino superior. Mais 21% no orçamento



para a ação social. Mais de 1.600 bolsas de Doutoramento atribuídas em 2018, um aumento de 78%.

- NA CULTURA

Investimos como em nenhuma outra área. Contando hoje com um orçamento de mais de 500 milhões de euros por ano, são cerca de 40% mais de recursos face à legislatura anterior.

Porque o investimento contínuo e sustentado na cultura é essencial para o modelo de desenvolvimento que queremos para Portugal.

- NA SAÚDE

Nesta legislatura, foram investidos na saúde dos portugueses mais 4.600 MILHÕES de euros do que nos quatro anos anteriores. **4.600 MILHÕES de euros!**

São mais 11.500 profissionais, entre médicos, enfermeiros, técnicos de diagnóstico e assistentes. Porque todos contam.



E porque quem mais conta são os portugueses, os utentes do SNS, foram investidos mais 2.600 MILHÕES de euros em medicamentos, meios de diagnóstico e dispositivos médicos.

Hoje, há mais consultas, mais cirurgias, mais tratamentos.

E não nos deixemos enganar: tal não seria possível se não houvesse mais profissionais e mais recursos financeiros.

**Portugal, hoje, está melhor.**

Mas não podemos desistir. Não podemos ter uma atitude de complacência, nem de negação face à vida pública. Estas duas atitudes afastam-nos, enquanto cidadãos, das decisões. E outros tomam o nosso lugar.

Porque geram abstencionismo, populismo, derrotismo e um sentimento de que, por mais que se faça ... nunca chegamos lá.

Esse é um apelo que devemos rejeitar. Sejam, sempre e cada vez mais, exigentes. Mas interpretemos o esforço coletivo que temos vindo a fazer.





Quem nos quer levar a desistir são os mesmo que não acreditavam que aqui chegaríamos. **Eles, que ainda aqui não chegaram.**

Já o referi, em Democracia há sempre alternativas, mas as alternativas têm que ser claras para que possam ser credíveis.

Não entremos em leilões de promessas eleitorais. Isso foi a política do passado, a política das paragens bruscas. **De que adianta vir agora dizer o contrário do que se disse?**

Portugal tem hoje aprovado o mais exigente **plano de investimento nos transportes e infraestruturas** dos últimos 15 anos.

O maior investimento do século na **Ferrovias**, com mais de 800 milhões de euros.

O maior investimento em **material circulante ferroviário** em 50 anos, com mais de 200 milhões de euros.

O maior investimento em **barcos de transportes de passageiros** dos últimos 20 anos, são 50 milhões de euros.



O maior investimento em novas instalações hospitalares em muitos, **muitos** anos.

Ao longo desta legislatura **reduzimos o esforço fiscal** das famílias e das empresas: no IRS, no IRC, no IVA!

Hoje, as famílias portuguesas pagam menos impostos por cada euro que recebem de salário.

Hoje, por cada unidade consumida, os portugueses pagam menos IVA. **Sem impostos futuros escondidos.**

Em três anos, para além do alívio fiscal, as famílias portuguesas receberam mais 19 MIL MILHÕES de euros de **salários**. Os salários recebidos pelas famílias portuguesas cresceram 16%!

**Este Governo, é o Governo do Partido Socialista.**

No início de 2016, os novos “velhos”, que não são do Restelo, mas que da Lapa e do Caldas desceram a São Bento, apelaram meses a fio ao mafarrico e à impossibilidade aritmética.



Hoje já todos sabemos como estavam errados, apenas porque não acreditaram nos portugueses.

Não acreditaram na capacidade transformadora daqueles a quem disseram: “*Emigrem!*”

Porque como escreveu Manuel Alegre,

*“Eu que parti e que fiquei sempre presente”*

Esses portugueses nunca saíram de Portugal.

Nem acreditaram no trabalho incansável de quem, para eles, apenas “*vivia acima das suas possibilidades*”

Ou, ainda como escreveu Alegre:

*“Eu que fiz tudo e nunca tive nada”*

Obrigado, Manuel Alegre. Hoje lembramos, por ser passado, o teu Lusíada Exilado.



Para que Portugal não volte a sair do lugar que lhe pertence no mundo e para que os portugueses não tenham que voltar a sair do lugar que lhes pertence no mundo, que é Portugal.

É esse o legado que não podemos perder.

Por Portugal e pelos portugueses.

Muito obrigado.